

O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

ANO II — Nº 19 — FEVEREIRO DE 1977 — BLUMENAU — S. C. — Cr\$ 3,00

CONTINUIDADE EMOCIONAL

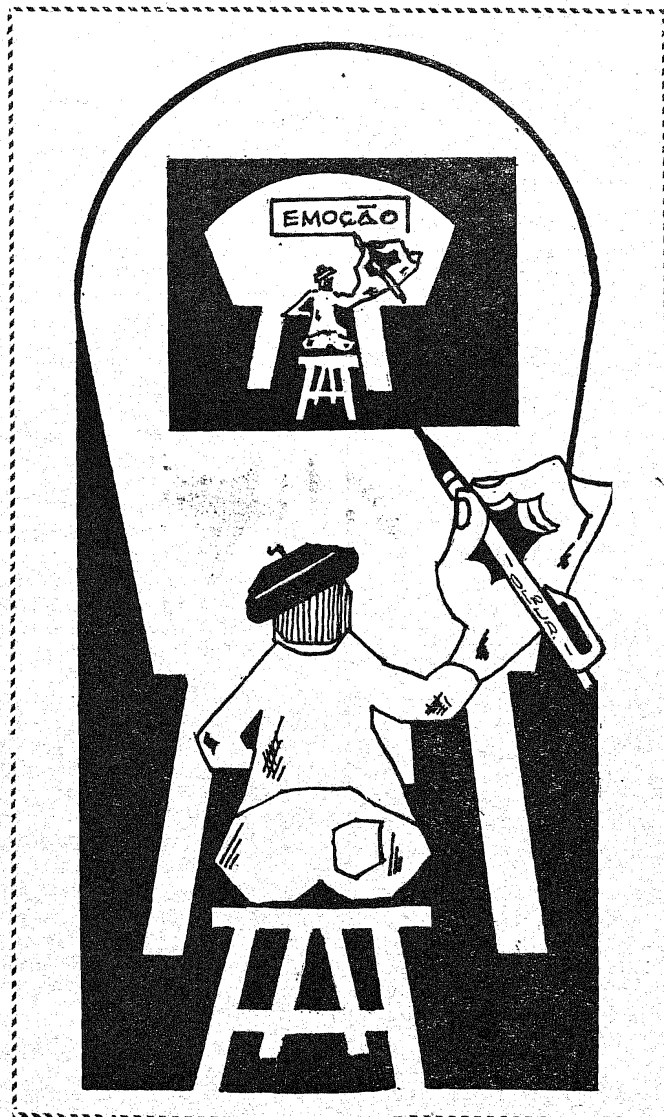
BOLSAS DE
ESTUDOS

ESTANTE
CATARINENSE

MÚSICA

TEATRO

A VALORIZAÇÃO
DO
HOMEM



BOLSA DE
EMPREGOS

EDUCAÇÃO

CENSURA

SOCIOLOGIA

CORRESPONDENCIA

ELOGIO A
CULTURA

KOISCE'S

Um jornal verdadeiramente aberto aos mais novos e velhos

CIRCULANDO EM TODAS AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

CORRESPONDENCIAS

CATAGUASES — (MG) — Chegou até a nossa redação um maravilhoso cartão natalino, desejando-nos boas festas e o abraço amigo de ALCIONE LACERDA e SANDRA LACERDA.

FLORIANÓPOLIS — (SC) — Recebemos da UDESC, um convite para o lançamento do livro: QUATRO ALAMEDAS de Silveira de Souza, pelo qual agradecemos.

RIO DE JANEIRO — (RJ) — Chegou até nossa redação uma coleção completa da revista ROCK e alguns exemplares do Jornal de Música, pelos quais agradecemos.

PORTO ALEGRE — (RS) — Depois de muito tempo, já que "O ACADEMICO" atinge o seu IIº ano, venho dar um abraço em todos os abnegados que vem mantendo o jornal feito com tão boas perspectivas, com honestidade e perseverança. Apreciei muito a matéria sobre os autores catarinenses e tenho certeza que continuarão a divulgá-los. Que tal uma série de entrevistas com esse pessoal?

Recebam meu estímulo e um abraço do CARLOS JORGE APPEL.

RIO DE JANEIRO — (RJ) — Temos recebido e agradecemos, diversos números de O ACADEMICO. Queremos entretanto, comunicar nosso novo endereço: Rua Muniz Barreto, 91/93 — Botafogo, Rio de Janeiro — RJ, pois os jornais tem sido entregues na antiga sede.

THEREZA CESARIO ALVIM — Editora Civilização Brasileira S.A.

SÃO PAULO — (SP) — Chegou a nossas mãos o número 17 de "O ACADEMICO", e ficamos muito contentes ao apreciar vosso trabalho, super interessante e necessário no panorama literário do país.

Queremos nos apresentar: somos do Jornal América Latina VERSUS, e para voces conhecerem nosso trabalho enviamos alguns números do Jornal. Agora está saindo o LIVRÃO DE QUADRINHOS, da editora VERSUS, do qual também mandamos um exemplar.

...Sem mais pelo momento, subscrevemo-nos, atenciosamente.

P/ VERSUS PERCY GALIMBETTI.

LAGES — (SC) — Ao en-

cerrarmos nossa gestão frente a Prefeitura de Lages, queremos fazer chegar até V. Sa. aos funcionários do Órgão que dirige, nossos agradecimentos pelo apoio sempre prestado ao nosso trabalho, nestes quatro anos.

Não fosse a dedicação, a seriedade e a abertura, demonstrados pelos homens de Imprensa, pouco teríamos conseguido perante a história de nossa gente.

Nossa gratidão vai acompanhada de nosso desejo de que V. Sa. e sua equipe continuem a buscar os verdadeiros valores, nos mais variados setores da vida humana e os tornem fatos, na certeza de quanto mais esclarecidos, mais um povo se educa.

Subscrevemo-nos com protestos de consideração e muito reconhecimento. Atenciosamente — JUAREZ E MARY FURTADO.

BLUMENAU — (SC) — ...Eu simplesmente quiz agradecer pelas coisas boas que voces oferecem as pessoas que querem transmitir alguma coisa aos outros.

(ANA MARIA BACCA)

RIO DE JANEIRO — (RJ) — Talvez já tenham ouvido falar de mim, talvez não. De qualquer modo, me apresento: Sou um dos que procura manter vivo ou ao menos latejando de leve um Jornal marginal (mais um) de no HÁ GENTE, encabeçado por Carlos Araujo lá de São Paulo.

Faço poesias. Ou ao menos procuro. Tento. E é pensando nisso que lhes mando esta aí, feita especialmente e mandada a voces a conselho do C. Araujo, para tentar uma possível publicação aí no O ACADEMICO. Falando nele, tenho um exemplar aqui comigo e gostaria de receber mais outros, pois esse, foi um delcete aos meus olhos e principalmente ao meu cérebro. Como faço para tanto?

Querria saber também da opinião de voces sobre a poesia. A sincera. E se será publicada ou não. Se não for, tento de novo, mais uma vez, como me repito sempre.

Como diria o meu amigo Carlos Araujo, vida longa prá voces e pro jornal. Que continuam assim, se reunindo e tentando algo e mostrando que estão vivos e brigando e tal-

vez até de vez em quando dando com a cabeça no muro ou preceito ou preconceito, que acontece com todo mundo. Não importa. De uma coisa é certo, podem contar com o HÁ GENTE até os limites. Do leitor JUÇARO.

ARCEBURGO — (MG) — Tive notícias dessa prestigiosa publicação através de anúncio inserido na revista O SACO.

Não tenho pretensões de qualquer tipo, mas, dirijo-me a V. Sa. dadas as "aberturas", por que vem passando, neste País, os meios de divulgação do pensamento. Faço votos para que neste ano que se inicia, de 1977, a gente de meu XARÁ, o ilustre Dr. Falcão, demonstre maior "PARCIMONIA" com esses nobres lutadores, que como V. Sas. labutam no sentido da ilustração e ampliação de conhecimentos por parte das massas. O que mais desejo é tudo de bom para 1977, um abraço do amigo. — (ARMANDO DE LEMOS PEREIRA).

SÃO PAULO — (SP) — ...Semana que vem estaremos nas ruas, eu e o Juçaro, nas páginas da VEREDAS — O SASCOS — SP, juntamente com a equipe da mesma. Essa revista é também feita na raça, do bolso e, nem por isso, apesar de mais barata, chegou ao cúmulo de aumentar o preço, páginas e deteriorar o papel. Revista é revista, jornal é jornal. Pensamentos de cada um. Coisas da vida.

Já estamos produzindo o próximo nr. do jornal e, esperamos e contamos com algumas colaborações aí do pessoal do sul. O norte já escreveu. Deverá sair em março/abril.

Bem, acho que é só. Tamos aí pro que der e vier. Cordialmente.

(CARLOS ARAUJO).

RIO DE JANEIRO — (RJ) — Agradecemos a solicitação para representarmos e colaborarmos com a revista INFORME UNIVERSITARIO.

Em breve, enviaremos nossas colaborações.

JOAÇABA — (SC) — Sr. Redator — Desejando continuar recebendo esta publicação, de passagem por aqui, envio meu novo endereço.

Grata e um abraço a toda a equipe de O ACADEMICO.

EXPEDIENTE

Jornal "O ACADEMICO" — Caixa Postal, 1124 — BLUMENAU — Santa Catarina
Rua Antônio da Veiga, 140 — 89.100

FUNDADORES — Oldemar Olsen Jr.
Maria Odete O. Olsen
Fred Richter
Domingos Sávio Nunes
José Luiz Dias de Souza

DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL
Oldemar Olsen Jr.

REDATORES — Maria Odete O. Olsen, Fred Richter, Domingos Sávio Nunes, Jaime Monney Kempinsk, Afonso Pabst Neto, Sérgio André Zanin, Carlos Alberto Ramos Schmidt, Roberto Diniz Saut, Sílvio Borges de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos Eduardo de O. Bastos.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO — Venceslau Muniz, Abel B. Pereira, Dianari M. Branquinho, Carlos Adauto Vieira, Juçaro A. Amorim, Artêmio Zanon, Heitor C. de Oliveira, Marcos Faerman, Arnaldo Kuroski, Rotary Internacional, Cursos Dale Carnegie, Dr. Renato Vianna, Diretório Central da UFSC.

COLABORADORES COMERCIAIS — Agradecemos as seguintes firmas, sem o qual, nosso jornal não seria uma realidade. AGROJARD, APESC, ARTEX, CENTRO CÓPIAS, DIRETORIOS ACADEMICOS, ELETRO MÉDICA, ENGE COP, FLAMINGO, HABITASUL, HAYASHI CIA. LTDA., CIA. HERING, LIVRARIA UNIVERSITARIA MINI MERCADO E FIAMBRERIA GLOBO, COMERCIAL VICTOR PROBST, e SULFABRIL. COLABORADORES PROMOCIONAIS: — RÁDIO BLUMENAU e RADIO NEREU RAMOS.

ELOGIO A CULTURA
(II)

Roberto Diniz Saut

Bombástico: O Show da Vida

Televisão sempre foi minha grande obsessão... durmo pensando nela, acordo sonhando com ela, vivo em função dela. E hoje... hoje é domingo. Acordo, tomo meu banho com sabonete gessy, tomo meu café matinal e me dou de andar pelas calçadas no meu passeio em ar puro, ar calmo e brasileiro, sob um sol amarelo, acompanhando um vento todo nosso... que gostoso! Passo o dia sem nada fazer. À tarde, lá pelas cinco, um novo passeio. Encontro um amigo todo apressado. Ele me cumprimenta e vai logo dizendo: — olha, colega, não tenho muito tempo, estou indo pra casa, quero tomar um banho, colocar um bom pijama e me refestelar na frente da minha tevê a cores e... assistir, ver, sentir, aplaudir o Bombástico Show da vida... aquele às oito e tanto... no canal x da tv xy... uma maravilha de programa... que tal quer ir comigo?

Pensei rápido... gosto de televisão... tenho até duas... e fui logo respondendo: — tá legal, lá pelas tantas estarei lá.

— Bye!

— Como?

— Bye!

— Ah! Sim... até logo!

Curioso para ver este tal de programa me lavei dos pés aos cabelos e me mandei para o encontro com o meu amigo.

Cheguei suado. Ele desconfiou e me ofereceu uma cerveja.

— Gosta de televisão?

— Adoro... I like... quando ligadas na casa do vizinho.

— Eu não — afirma meu amigo — sou fã dos programas, principalmente estes que nos trazem cultura, conhecimentos, que nos falam dos problemas brasileiros, que nos enriquecem dia a dia, que não nos fazem pensar senão no que nos querem transmitir".

— Silêncio! rapazes... silêncio vai começar...

— Alô... senhores e senhoras... e crianças... e vocês... e vovozinhos... atenção... estamos iniciando o grande show da life, digo, da vida... programa que a multidão aquém e além das fronteiras brasileiras assistem... programa que o chefe dos tapuias não perde... programa de informação cultural".

E apareceu uma porção de índias pulando, urrando, todas de cara pintada... e uma delas, pelo que parece estava

grávida, deu a luz a um bebê pois apareceu todo miúdo embalado por uma suave música.

"Agora vamos fazer uma pausa para uma propaganda""

" — Beba pepsy mais gostosa que a coca".

" — Omo lava mais as roupas sujas de seu sujo marido".

" — Alô baby, não beba leite de vaca... beba, drink, please, leite Ninho... é pó... e gostoso... é leite integral... sem vaca... sem capim... sem coices..."

"E agora tel-poltronas... acomodem-se e vejam o grande baile, digo, show da morte, o Bombástico Show da respiração moribunda:

" — Nesta noite uma versão autentica da vida: a grande apresentação do atleta que ama a vida e que conseguiu — pena que morreu — ultrapassar em salto de carro treze ônibus na Califórnia (USA)".

" — A seguir verão o terramoto no sul dos Estados Unidos que matou com milhões de pessoas... na cidade em que estava nosso repórter só ele se salvou... por isso nossa reportagem exclusiva".

" — Em sequência poderão conhecer a nova arma americana que será capaz de destruir o oriente — por descuido diplomático, quem sabe, até o ocidente..."

" — A seguir reportagem exclusiva — apenas publicada e divulgada na imprensa dos Estados Unidos — sobre as doenças provocadas pelos testes das bombas atômicas pelos americanos".

" — E... ainda... para alegrar a noite (meu Deus, tão negra) a música que abalou o mundo da elite: "Dança Macabra"... do autor... do autor... ah, sim... Shupén..."

" — E no final poderemos antever o que poderá ser a tragédia do mundo... a guerra bacteriológica... em grandes estudos nos laboratórios americanos".

Eu ouvia o locutor, aliás, muito simpático, e rezava comigo para que muito daquilo não acontecesse. Eu amo a vida. E me resolvi. Me levantei e antes que as verdadeiras reportagens começassem me despedi do amigo... ele nem ligou... estava perplexo... sai de mansinho e me enfurnei na noite... fui pro bar mais próximo e bebi e bebi até cair.

Também... depois de uma dose de Tv... só cachaça!"

EDITORIAL

Continuidade emocional

Nós somos a história

É ruim ter que racionalizar a tristeza quando tudo está tão bem; então, eu olhei para mim: Reflexo do humano ser, numa angústia sem fim e pensando no que comer, e pensando e pensando nos fatos que eu entendo e nas crianças chorando porque ainda estão morrendo.

Não precisa dizer que você está triste porque muitos estão chorando, mas para onde tu fores, seguindo as mesmas ruas, eu, com as minhas dores e tu, com as dores tuas. Nós, com tudo e todos tem partiremos enfim, mudos, até encontrarmos alguém gritando para os surdos;

Não precisa chorar por aqueles que estão tristes por não terem per quem chorar, e as flores? Muitas flores. Nunca deseje vê-las para ter em meus temores o que pensar para tê-las... E só agora entendo, surpresa! ainda por ver muitas pessoas dizendo que não se deve entender.

Não é necessário pensar como eu, basta pensar comigo; e os fatos acontecem, os grandes e os pequenos, com a notícia todos crescem... Em nossos jornais ao menos. Nas guerras ou nas boates com glória ou sem glória, falando de mim ou de ratos: NÓS SOMOS A HISTORIA.

Mas isso também haverá de passar.

NO PRÓXIMO NÚMERO: A CONDIÇÃO HUMANA.

CLASSIFICADOS

JORNAIS

JORNAL DE MÚSICA — Maracatu Editora Ltda., Rua da Lapa, 120/gr. 504 — ZC 06 20.000 — Rio de Janeiro.

JORNAL DE FATO — Av. do Contorno, 2399 (fundos) — Belo Horizonte — MG — 30.000.

JORNAL DO SACO — Ed. Promoções e Publicidade Ltda. Rua Liberato Barroso, 3 ou Rua Pedro Machado, 852 — Fortaleza — Ceará — 60.000.

JORNAL UNIVERSITÁRIO — Caixa Postal 476 — "Campus" Universitário — Trindade — Santa Catarina.

LIV CULT. IMPRESSA — Av. Paulista, 2073 (conj. Nacional) — São Paulo.

REVISTAS

CORDEL — Ed. Artes Visuais Ltda. Rua Caraça, 411 — Belo Horizonte — MG — 30.000 — Caixa Postal 2129.

CONVERGENCIA — Revista da Academia de Letras do Triângulo Mineiro — Rua Alar

Frata, 56 (centro cultural de Uberaba) CP 46 — 38.100 — Uberaba — MG.

REV. INFORME UNIVERSITÁRIO — Rua Sto. Afonso, 44 — sala 201 — ZC 11 — .. 20.000 — Rio de Janeiro.

REVISTA ESCRITA — Revista mensal de literatura — Rua Monte Alegre, 1434 — São Paulo — SP — 65.014.

REVISTA FICÇÃO — História para o prazer da leitura — Ed. Ficção Ltda., Rua Itamonte, 58 — 20.000 — Rio de Janeiro — RJ.

LIVROS

A VOZ DA HISTÓRIA — Venceslau Muniz — CP 72 — Rio Negro — Paraná — 83.880.

NOS BASTIDORES DA MAÇONARIA — Hans Bachl — Rua Tijuca, 318 — 89.200 — Joinville-SC.

SOL DOS TRISTES — Marcos Konder Reis — Rua Abade Ramos, 3 — Apto. 202 — ZC 20 — Rio de Janeiro — 20.000 ou 88.000 — Florianópolis — SC. — A/C Assembléia Legislativa.

MÚSICA SEMPRE MAL ENTENDIDA!

JOHN LENNON

Por

(O.O.J.)

Algumas perguntas sem respostas

Freud e Marx podem ter descobertos as duas grandes forças que, por detrás de uma realidade aparente governam os homens; Freud o inconsciente e Marx a luta de classes... Mas, existe outro conflito latente no íntimo do ser humano consciente que é exatamente a CONSCIENCIA... Quando é o bastante quando se luta contra si próprio?

Não existem méritos por conhecerem-se as injustiças sociais, pois elas saltam aos nossos olhos, são gritantes; mas existem pessoas que nem isso se apercebem... Mas agora eu vou atormentá-los como o crescimento que vocês criaram e desenvolveram; agora eu vou estimular a visão das debilidades para que elas incomodem... Para que a vossa aparente tranquilidade seja somente aparente.

Vou falar das prisões, da mulher, de ideologias, da sociedade... Vão maldizer minha permanência, minha insistência; tentarão silenciar-me... Talvez consigam calar um inconformado consciente mas não a consciencia do inconformismo. Deixem-me primeiro vencer a Minha Luta...

HOW

How can I go forward when I don't know
Which way I'm facing?
How can I go forward when I don't know which way to turn
How can I go forward into something
I'm not sure of? oh no, oh, no.

How can I have feeling when I don't know
if it's a feeling?
How can I feel something if I just don't know how to feel

How can I have feelings when my
feelings have always been denied? oh no, oh no.

How can I give love when I don't
Know what it is I'm giving?
How can I give love when I just don't know
How to give?
How can I give love when love is something
I ain't never had? oh no, oh no.

You know life can be long
and you got to be so strong
and the world is so tough
sometimes I feel I've had enough oh no, oh no.

How can we go forward when we don't know which
way we're facing?
How can we go forward when we don't know which
way to turn?
How can we go forward into something we're not sure
of oh no, oh no.

COMO

Como eu posso ir adiante quando não sei
que caminho estou trilhando?
Como eu posso ir adiante quando não sei
qual o caminho para voltar?
Como posso progredir em alguma coisa,
se eu não estou seguro? Oh não, Oh não.

Como eu posso ter sentimentos quando eu não sei
se isto é um sentimento?
Como posso sentir alguma coisa se eu não sei
como sentir?
Como eu posso ter sentimentos quando meus
sentimentos são sempre recusados? Oh não, Oh não.

Como posso dar amor quando eu não
sei o que é que estou dando?
Como posso dar amor quando eu não
sei como dar?
Como posso dar amor quando amor é alguma coisa
que eu nunca tive? Oh não, Oh não.

Você sabe, a vida pode ser longa
E você chegou a ser tão forte;
E o mundo está igualmente duro,
As vezes eu sinto ter sido forte oh não, oh não.

Como nós podemos continuar quando não sabemos
que caminho estamos seguindo?
Como nós podemos continuar quando não sabemos
qual caminho para voltar?
Como nós podemos continuar em alguma coisa que
não estamos certos oh não, oh não.

Todos nós temos uma luta íntima. Vale a pena vencer
essa luta? Como se pode vencer?... Talvez, conhecendo-se
mais profundamente nossas limitações e gerando outro gran-
de problema: a angústia... E' duro saber-se limitado... Mas
e mais duro, aceitar tacitamente essas divagações niilistas e
definhar-se numa patologia comoda de não fazer nada.

E quando você faz e eles procuram ignorar tua pre-
sença porque você incomoda... Então, consegue-se conciliar
o modus vivendi com a tranquilidade de espírito; mas e o
entourage?

Sempre alguém pedirá explicações e sempre, alguém
tentará dar explicações... Difícil será encontrar uma justifi-
cativa para continuar tentando justificar.

Sua vida,
leveza,
alegria,
liberdade,
e beleza...

MALHAS HERING

lhes asseguram tudo

isso

com muito amor.

malhas
hering

SCBIA

Sociologia

As coisas que estão ao nosso redor

Na frente do mais alto edifício de todas as metrópoles do mundo, invisível aos homens atarefados em viver, mas tornado visível a partir do momento em que dele me aproximei, se ergue aquela alameda infindável de construções colossais a testemunhar o caminho da humanidade a partir do absurdo em busca do sentido.

Esta a transparência das coisas humanas, e como leve modificação, talvez também a transparência das coisas da natureza.

Sim, o fato concreto é simplesmente este: as coisas não são, para nós homens, duras e opacas como a raiz de árvore partriana, mas são plásticas e transparentes ao pensamento. Se as transformamos deliberadamente, em duras e opacas, provocam náusea, mas se as penetramos com nosso espírito, provocam vivências libertadoras.

Por trás do mais alto edifício de tocas as metrópoles do mundo se erguem, para quem quer ver, as majestosas colunas egípcias. E por trás das colunas egípcias se erguem

os dólmens, e por trás deles aquele espírito humano que diz "não" à circunstância na qual foi lançado.

A alegoria é, pois, inequívoca: se a realidade exterior é duvidosa, ambígua, talvez inexistente, a verdade está dentro de nós mesmos; a realidade interna é real e segura. É ela que projeta as idéias no mundo, graças às quais a realidade circundante existe; nossa vida interior, nossa alma profunda e nossa imaginação interior é que são a verdadeira e segura realidade.

O processo de criação artística e, principalmente sua conclusão e comunicação, obedecem a ordenamento semelhantes: artistas a serviço dos grandes meios de comunicação de massa, que não visam a pesquisa da verdade nem sequer a popularização do conhecimento mas, tão somente, vender mercadorias; e intelectuais deprimidos pelas feições trágicas da moderna civilização técnica, incapazes de compreender que a descoberta da integração do átomo é um fato permanente e a bomba atômica um experiente político.

E neste meio-ambiente não há lugar para compreensão e solidariedade, num sentido mais amplo, não há ação, a participação é recusada; quando muito, faz-se a crítica pelo amor à crítica.

Escrever um artigo com habilidosa precisão técnica e compreendê-lo com lúcida inteligência é importante para compreender a verdade, mas insuficiente, por si só, para apreender o sentido essencial da realidade circundante.

Para isto, seria imprescindível a intromissão direta e atuante do escritor. A sua participação, e aqui ela tem o sentido de consciente, é que transforma as idéias recebidas do mundo exterior e lhes confere, simultaneamente sua verdadeira essência e possibilidade de transformação.

"A águia tem melhor visão do que o homem, mas o olho do homem vê nas coisas mais coisas do que o olho da águia". (Engels).

Não adianta simplesmente registrar as tragédias humanas acontecendo, por exemplo, na África, se não se consegue perceber que os pezinhos descal-

ços andando lentamente na calçada à nossa frente estão escondendo também uma tragédia humana.

Uma máquina fotográfica de precisão pode registrar esse fato mas, o fato só poderá ser compreendido e o problema que encerra solucionado, se o homem agir. Mas cito tudo isto é indubitavelmente a verdade, é preciso confessar vários fatos inegáveis: a relação entre vivência e pensamento é extremamente confusa. Não pode haver autentica vivência sem pensamento, nem autentico pensamento sem vivência mas é igualmente verdade que para ser vivência esta precisa libertar-se do pensamento, e para ser pensamento autentico, este precisa libertar-se da vivência imediata. A relação entre ambos é extremamente confusa, ou melhor, extremamente confusa são as reflexões que este artigo propõe. Ademais, o que significa mudar a vida, senão confundir conceitos pre-existentes? Ah, o resultado natural da diversidade humana.

(Fred Richter)

toalhas



ARTEX

A moda em toalha

Blumenau - SC.

TOPOGRAFIA

PAVIMENTAÇÃO

Hayahsi & Cia. Ltda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

TERRAPLENAGEM

Rua Bahia, 1957 — Caixa Postal, 703 — Fone, 22-0635

BLUMENAU — SANTA CATARINA

AGROJARD

RAÇÕES SOCIL
JARDINAGEM

IMOBILIARIA
PROJETOS E MEDIÇÕES
E ECONOMICAS (KIRI)

— O INVESTIMENTO SEGURO E RENTAVEL ESTA' NA

AGROJARD — IMOBILIÁRIA CRECI — 205

Rua São Paulo, 732 — Fone: 22-06-31

BLUMENAU

SANTA CATARINA

HABITASUL - Caderneta de Poupança

Cursos Dale Carnegie

ORIGEM DO CURSO — Foi criado em Nova York por DALE CARNEGIE em 1912. Foram graduados, até agora, cerca de dois milhões de pessoas em 53 países, abrangendo a Europa, Austrália, África, Japão, Israel, América do Sul e mais 1.000 cidades dos USA.

PROPÓSITOS DO CURSO — Curso prático de Formação Pessoal e Liderança baseado em Relações Humanas. Desenvolvimento da personalidade, dinamizando atitudes positivas, integração em grupos, obtenção de aprovação e segurança, expressando-se de forma clara e convincente e eliminando inibições e preocupações.

QUEM DIRIGE AS SESSÕES — Os Instrutores oficiais dos Cursos Dale Carnegie recebem o título depois de rigoroso treinamento e anualmente passam por sessões práticas de reciclagem. Estes Instrutores selecionados procedem de Cargos Diretivos, Executivos do mundo dos negócios, Professores de Universidades e Colégios Especiais e de várias categorias de Profissões Liberais.

BENEFÍCIOS DESTE CURSO — Falar com mais eficácia, Aumentar sua auto-confiança, eliminar a sensação de temor diante de grupos, melhorar a memória, desenvolver qualidades de mando, eliminar preocupações, aumentar o seu êxito na atuação profissional, ampliar o campo das suas possibilidades.

COMO SE DESENVOLVE O CURSO — Consta de 14 sessões, sendo uma por semana. Cada sessão dura aproximadamente quatro horas dividindo-se em duas partes — "A" e "B".

Se o participante faltar por força maior a alguma sessão, poderá recuperá-la em outra classe, sem gasto adicional algum.



BLUMENAU

»»

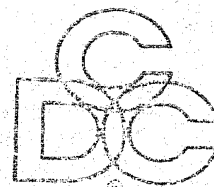
CURSOS DALE CARNEGIE

62 anos ajudando dois milhões de homens e mulheres, executivos e funcionários a desenvolver as suas qualidades pessoais em 53 países.

VOCE

gostaria de conhecer uma maneira de também poder se beneficiar? E brevemente faremos demonstrações especiais dos Cursos Dale Carnegie inteiramente gratuitas para que você possa tomar uma das mais importantes decisões de sua vida...

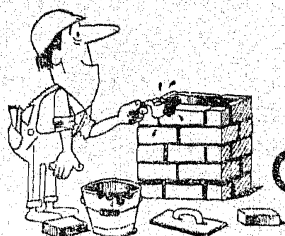
CURSOS DALE CARNEGIE
Apresentados por Leadership Training Institute



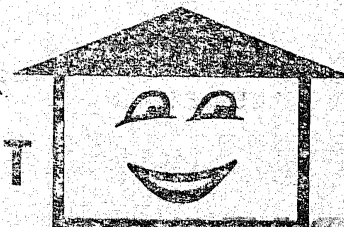
CURSOS DALE CARNEGIE

Rua XV de Novembro, 534 —

Sala 65 — C.P. 1284 — Blumenau-SC.
89.100



FAÇA SUA CASA SORRIR
COMPRANDO NO PROBST



ACADÊMICO ESPECIAL

SE EU FOSSE MODESTO, SERIA PERFEITO

Cidade Antiga Palavras

Na pequenina cidade estacionária tudo ainda está como eu deixei: o chafariz da esquina, o "tororó", as latas d'água que eu carreguei... a farinhada, "o penorô cherém", a Igreja Matriz, a estação do trem...

Vinte ou trinta anos são passados e tudo ainda está como eu deixei!

Ostenta o porte da cidade antiga, dos velhos tempos, bem colonial. A "dança do Vilão", os mutirões, cantigas, Boi de Mamão, a festa no arraial...

Vinte ou trinta anos são passados e tudo ainda está como eu deixei!

Ruas estreitas, sobrados, casarão antigo, trole a cavalo, tradicional. Tudo o que é nosso e, como eterno abrigo, "o Colégio Interno" confessional.

Vinte ou trinta anos são passados e tudo ainda está como eu deixei!

Não há progresso, mas existe a paz da menina-moça que não quis crescer, dos violeiros, ao luar, cantando, do velho-jovem que inda quer viver!

de
Abel B. Pereira
(Fpolis.-SC)

Pensando bem, eu sou um raro. Me é dada a oportunidade de poder ter opinião. Minhas decisões são livres e eu poderia, se quisesse, até ser consciente.

Tenho às mãos tudo o que preciso: sei pensar. Mas acontece que sou comodista, me predisponho às concessões idiotas, sou desligado, a dúvida me invade quando quer, a indiferença nem paga aluguel no meu coração. Bem, eu admito a invasão da dúvida, mas isto não é grave, porque após cada crise acabo mais experiente. O mais grave é que me permito ao luxo burguês de ser indiferente. O que eu quero é ficar zanzando, cara.

Minha alienação? — Isto eu contrabalanceio com algumas críticas, breves e estupidas ao "sistema". Não é engraçado? Eu me preparo aqui para ajudar a construir um sistema do qual eu nem quero fazer parte!

Mas isto não tem importancia, tem tantos caras que foram assim e no fim das contas, olha lá:

— Não é um bom médico, mas ninguém sabe...

— Não é um bom professor e não entende nada de didática, mas enrola bem...

Eu sou um raro, mas o valor de minha raridade trocço logo e com facilidades, nas minhas omissões diante da mentira.

Acho até que sou luminoso, ninguém vê: minha luz é forte mas o nevoeiro de minha indiferença é mais.

Eu sou parte do sal. "E se o sal perder sua força, com que se há de salgar?". Ora, bicho, eu não sou todo o sal sacou?

Sabe qual é minha grande sorte? Não é só eu que sou assim raro, tem muitos caras como eu, e escapo fácil, fácil, sem entregar o ouro.

Amizade, vou dizer só prá você: sou um universitário, e o que é que eu quero mais, heim?

(DOMINGOS SAVIO NUNES)

outubro de 1974

— hoje, formado em química p/FURB

**CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS**

HP-21 HP-22 e HP-25

**ARTIGOS PARA DESENHO E
TOPOGRAFIA**

**CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
E XEROX**

ENGE COP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina



**Mini Mercado
Fiambreteria Globo**

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Banco do Brasil) — Fone: 22-5036

BLUMENAU — SANTA CATARINA

ENTREGA A DOMICILIO

Kaff (ou Kerka?)

Roberto Diniz Saut

O grande sino da pequena igreja no alto da colina bateu três vezes no som. Meia noite marcavam os relógios exatos dos religiosos. Meia noite e tanto não importava mostravam as horas dos homens do bar. E na rua sem gente do assim tão tarde. E nas casas fechadas do frio. E nas janelas escuras porque nem à vontade de subir na mulher se davam os homens famintos. E no tudo de se dizer uma cidade nos costumes pacatos um bar barulhava nos gritos da alegria da bebida quente nos cigarros em seguida do consumir. Era Karana o lugarejo pequeno de casas pequenas, de ruas estreitas, de mata-gal nos arredores, de barro sem calçamento, da gente ru-de morena, de lugar onde lua era balão de poesia, onde bancos faziam serestas na praça, onde o bar alimentava a boemia.

E ali no tanto da meia noite do agora se passar os minutos, Kaff, sentado na mesa redonda do bar no se fazer rir das garotas no lado, e falar no alto para amigos do seu aniversário, se levantou para gemer sua tristeza! — Amigos... amigos... meninas, nasci morto. E assim de falar todos gargalharam e derramaram o vinho nas costas frias de Kaff.

O senhor da casa serviu três mais garrafas vermelhas para o beber sem provar do líquido. Vinho!

Kaff no de novo se levantar gritou nos braços de apoio na mesa — amigos não bebam, esta hora me per-tence.

Ressou o riso, as palmas disseram Kaff um pa-lhaço da noite, Kaff dramático, e as meninas no se le-vantar abraçaram o corpo corpulento do homem em pé, olhos grandes, para arrastar as mãos ávidas no seu peito. Ele gemeu e pediu no repetir que não bebessem. As me-ninas uma delas se ateve ao pescoço de Kaff no beijo quente, o derrubou ao chão para despi-lo, e começou no gemer o ato de um amor louco.

Assim a cena continuou aos aplausos de todos. A menina de lado em pé apreciando o seu desejo abriu a garrafa nos goles rápidos para ao menos beber e esque-cer sua presença.

Kaff no delírio do gozo gritava no agora do de-sespero, não, não beba!

Os goles se passavam de boca em boca e o san-gue se começou no derramar nos bocas de vinho, as gar-rafas se manchavam, as mesas sangraram, as mãos eram sangue, e Kaff estava no ficar fixo ao chão no peso da menina de ele se empalidecer.

— Kaff! gemeu o corpo nú da moça formosa. — Ele está pálido. Kaff não respira! O vinho, o vinho, pa-rem!

Tarde na madrugada das ruas sem gente.

No bar aberto de luzes os olhares viam o homem no chão sem olhar vivo. No de repente de assim se ir, a janela bateu no vento, as cortinas voaram suaves, um frio de cortar faces entrou na sala larga das mesas e na porte subiu no vagar do calmo um cão vestido de negro, belo no pelo de animal da raça de não se ver em lugar algum. No sem de cumprimentos a ninguém, no sem de latir, no olhar apenas o corpo de Kaff, limpou as patas na roupa da menina estatelada, para morder nos dentes enormes o rosto parado de Kaff.

Kaff se virou na violência, arregalou olhos e ber-rou no pulmão aberto! — Kerka, meu amigo, voltaste! Te aguardei no meu sono, e tu vieste.

Os amigos de Kaff no de nada entender do que viam sentaram para sentar apenas sentar no calor de o-lhar os dois.

— Kerka, meu amigo, reamungou Kaff, a noite foi maravilhosa, esses amigos bebem demais.

Na manhã que nascia a rua tinha a começar uma porção de gente andando.

Kaff convidou Kerka para o passeio matinal Kerka latiu sorridente e se foram no admirar todos do bar.

A menina formosa agora do se vestir do frio na saudade do inexplicação deu no choro de querer Kaff e cilhava no ardor do rosto molhado a importância dos passos de Kerka.

A MORTE

Por Artêmio Zanon

do livro: *A Execução da Lavra*
dedicada a Murilo Mendes

A morte é boba, besta, bela, branda...
Dependendo de como ela acontece
pode encontrar-nos em ardente prece
ou em caminho largo e que desanda.

Submetemo-nos a ela, ela nos manda
e enquanto vivos somos sempre messe
à sua ceifa certa que aparece
no sono ou na vigília que comanda.

Não podemos livrar-nos deste fato
seja qual for, em vida, nossa sorte
pois que ela vem com ou sem aparato...

... e nem prever que alguém então conforto
o nosso instante derradeiro, exato,
em bela e branda a boba e besta morte.

Dementia Praecox

Por Oldemar Olsen Jr.

Esta sombra libertina e fibrosa
em meu espírito é o envólucro
envolvente que me envolve em cancro
vil de hemorragia licenciosa;

Corroe-me a entranha libidinosa
fazendo deste neoplasma; o fulcro
microscópico para o meu sepulcro
corrupto de miséria nidorosa.

A fúria destes atos elementos
amarelos em sinistros arreganhos
crescendo como édulcos de fermentos

Fez-me notar toda esta pilhéria
de que os negros espíritos medonhos
são mais fortes do que a matéria.

Num repente, o Poeta julgou

A Ele

Você foi eleito
Rainha do Me

Vamos constr

Você foi eleito
Dona do Me

Vamos formar

e

Apesar
Das diferenças
Esquivas

e

Desavencas
Somos Um

Vou
Te conquistar

Hei

O Joãozinho, p
prestado, dar a facada
certamos", era inuval
Podia ficar no
níquel, sem fazer líng
teza, todos que o cor
za, de que não pass
ao relenio.

Era uma heran
e capacidade.

O pai, contava
Charmoso, insinuava
emprestado e o emp
meio agradecido, cor
vendo um favor.

Não cobrava r
pensação, não pagava
existisse outro mais
nas desgraças, mais

— Soubem
parabéns. Deus te co
mereces.

Não perdia en
ferecer cumprimentos
samento, quase semp
pela sua capacidade
dotas, comunicador
díssimo e informadíss

— Também, p
Zezé, não faz nada o
saber de tudo.

Delicado
abria qualquer porta,
para o café da tarde.

— Não trabalh

ou haver feito a Eleição

ição

eu Lar
 ruir esse Lar
 esse Ser

"DUAS GOTAS"

Que essa terra
 amorenada pelo sol
 será coberta
 pelo negro e quente asfalto
 e que os rios
 serão de espuma não degradável
 a se degradarem
 e que os pássaros,
 raridades,
 serão mais ainda
 e que os arvoredos
 daqui a pouco,
 serão pura abstração
 e que a terra,
 bola de concreto
 e guerra,
 estará girando
 tola e feia
 na eternidade,
 no espaço infindo, tão maior,
 como símbolo
 de milênios perdidos
 e que os homens serão de metal
 e que terão parafusos e rebites
 e que adorarão um deus de pedra e ódio,
 parece.

Duas gotas afoçam meus olhos.
 Uma de açúcar, outra de sal.

Juçaro A. Amorim. (HÁ GENTE)
 Rio, 02-02-77.

tor Cândido de Oliveira

Joãozinho -

para tomar dinheiro em-
 a, na base do "depois a-
 lá,
 o c...o da Europa sem
 gua e...uma e, tenho cer-
 heceram tinham a certe-
 aria fome, nem dormiria

ça, hereditários o hábito
 am, sempre fora assim.
 -se, tomava o dinheiro
 prestador ainda se sentia
 mo se tivesse ficado de-

ninguém, mas, em com-
 a a ninguém, embora não
 prestativo, mais solidário
 efusivo na fortuna.

ga...ste na loteca, meus
 onserve a sorte. Bem a
 terro, nem deixava de o-
 s por aniversário ou, ca-
 pre convidado, sobretudo,
 de bom contador de ane-
 por excelência, atualiza-
 simo.

udera, como reparava D.
 dia todo, tem tempo prá
 pe...o com as senhoras,
 seja para o jantar, seja

nava?

— Como que não. Tinha um emprego público, conseguido através um concurso de caldo de peixe em que tirou o primeiro lugar na opinião unânime de todos, recomendação que foi levada ao governador para o nomear. Depois, era como ele dizia:

— O trabalho é para quem não tem o que fazer. Sou um homem ocupadíssimo, tenho milhares de compromissos o dia inteiro. E se mandava, depois de ter assinado o ponto na repartição.

Numa destas idas e vindas ao centro, encontrou velho amigo, que, no interior do estado, mourejava numa banca de advocacia.

— Que prazer, venho acompanhando teu sucesso. Sei que és um advogado realizado. Muita nota?

O causídico sorriu, sabia o alvo da pergunta. Mas, escapar prá que?

— Alguma, alguma. Por que?

— Tô a nenhum, hoje. Tens um vintinho pra me emprestar?, depois acertamos.

— Olha, ia ao banco pegar algum. Tou só com dez, serve?

Ambos sabiam que aquilo fazia parte do jogo.

O advogado estava com mais dinheiro e o Joãozinho, recebendo os dez, não iria pagá-los.

Escamoteou a nota e, sorrindo e limpando a lapela do advogado, murmurou-lhe quasi ao ouvido:

— Ficas me devendo dezão, hein?

(Carlos A. Vieira) — Joinville-SC.

NECROSE

Viera-os esquecendo, camuflado,
 para um repente surgirem-me
 com violência nas marcas
 de uma outra face.

Detestei-os por um momento.

Por que vieram estremecer
 a sonolência em que diariamente
 eu sepultava os minutos?

Amálgama de emoções
 que me apanhara de surpresa
 e situava-me violentamente no tempo.

Oh sonhos. Acabara-se o jogo.

Subitamente aflorava em angústias.

Fatos ressurgiam, desvinculados,
 sem cronologia; com a precisão, porém,
 de acontecimentos recentes.

Tantos anos passados
 e a humilhação da zombaria
 atingira-me em cheio.

Eu revivia agora cenas
 esquecidas havia longo tempo.

Fazia retratos, esboços desenhados
 com um vigor e uma perícia de mestre.

Figuras trêmulas, rostos, apenas rostos
 de jovens e velhos. Humanos.

Rostos por demais humanos.

Os traços fortes, cômicos,
 nenhum detalhe supérfluo.

Oh sonhos, náuseas que lentamente
 transbordam da lucidez de minha mente.

Oh sonhos, tênue linha divisória
 entre o bem e o mal.

Por que, se feliz e solitário
 na co-existência dos meus tempos todos,
 o do menino que ainda em mim sobrevive,
 o do homem que descobriu
 como a melhor dimensão de sua vida
 aquela em que ele se dá completamente,
 o do homem envelhecido
 que se busca ser em certos momentos,
 procurando antecipar-se no tempo
 que resta e que é muito ainda;
 por que, oh sonhos,
 não continuei simplesmente a viver
 sem distinguir o real do fantasioso,
 por que, não continuei simplesmente
 a viver o infundável rodopiar
 da insanidade encaixada docilmente
 na plenitude de um sono constante,
 memória para um fluir
 sub-reptício de tempo;
 por que, oh sonhos,
 não continuei afogado,
 não continuei partícula
 infinitesimalmente pequena,
 não continuei a ser apenas uma,
 entre as milhares de consciências
 que devastam o mundo.

(FRED RICHTER)

Sangue Traído

m cequem a água no seu grito agoniado
 i pois que ereta o estandarte americano ufana
 em uma liberdade choramingada e esganiçada,
 a pretensa, que entalhou o olhar resignado
 m de Lincoln em Black Hills...
 é estrangulem a água em seu vôo mais ousado
 r por servir de símbolo a um continente fratricida
 i que subleve seus filhos em holocausto
 c transformando-os em estranhos mimos exemplares
 a em nome às cracias multinacionais...
 esqueçam o embrião da "skyline" a água alerta
 e que conduz e tolhe o nosso planar mais alto
 s e preocupem-se com os ratos do centro e do sul
 porque desses o choro não é um canto
 m ideológico de guetos ou bandeiras raciais,
 i é o gemido calado da fome latente
 do grito engasgado barrado por patentes
 p na cadencia estúpida da conveniência
 u em regresso taciturno ao útero medieval.
 e e sufoquem o uívo
 b dessa água do norte
 a erguer-se em pedestais
 o em cada coração alienado/irmão,
 e sufoquem o uívo
 dessa água do norte
 a poluir nossos ideais e cordilheiras
 P a dividir-nos fraternos
 R em retalhos coloniais,
 O e sufoquem o uívo
 S dessa água do norte
 C antes que se cale por si
 R e se estrume
 I e se faça nascer em nós
 T o escravo americano
 O cequem essa água no seu grito agoniado
 por imiscuir-nos à necessidade atômica
 como estandarte americano a ser venerado
 e olhar nos no negrume do minério,
 pretensos, para entalhar-nos ovelhas caboclas
 no barro pisado de seus tratores.
 estrangulem essa água em seu vôo mais ousado
 para que sinta a angústia do tolhimento
 para que sinta a impossibilidade do condenado
 para que se insignifique na fração do mergulho
 e se anule na violência do suicídio.
 e lembrem o embrião da "skyline" a água alerta
 que profetiza-nos a liberdade da baioneta
 que nos encabresta à jogos governamentais
 exorcizando-nos à podridão do "all right".

Maria Odete Onório Olsen

Estante Catarinense

A Voz da História — Venceslau Muniz — C.P. 72 —
 Rio Negro — Pr. — 83.880

Um dos mais completos trabalhos que alguém já possa, porventura, ter concluído sobre uma família. Desde o aparecimento até os nossos dias atuais.

A família Muniz ou Moniz foi detidamente pesquisada por um de seus filhos que, com o objetivo de esclarecer com um estudo mais sério e profundo, porque... "Trata-se de uma grande família de tradições bem definidas e sem dúvida hoje, uma das maiores do Brasil, porquanto os seus descendentes aparecem de Norte a Sul do País".

Venceslau Muniz teve o apoio imprescindível do Ten. Comandante José de Campos e Souza, de Lisboa e ao Dr. Mário Torres, da Bahia.

O livro é subdividido em quatro partes: Observação, a Arvore Genealógica, Conclusão e Adenda.

Algumas curiosidades semânticas são elucidadas; como pode um mesmo nome adquirir características diferentes dentro da própria família bipartida entre nobres e prole-tários...

Um trabalho que envolveu laboriosa pesquisa, uma paciência de um monge tibetano, incluindo pormenores descritivos que satisfazem o mais minucioso crítico, explicações textuais que transcendem as nossas expectativas mais ambiciosas...

Não se pode comparar um livro didático com um romance... Mas, dentro do que o professor Venceslau Muniz se propõe, devemos afirmar que o mesmo atingiu com soberania o objetivo desejado.

Um documentário interessante que pode servir de exemplo para outras famílias poderem conhecer com mais exatidão suas origens e evoluções existenciais dentro do Brasil desde o seu descobrimento.

O lamentável, será descobrir-se um nobre, perdido aqui em Santa Catarina.

Na próxima edição, comentaremos a obra: NOS BASTIDORES DA MAÇONARIA do autor catarinense Hans Bachl de Joinville.

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

DIRETORIOS - A Crítica sem emendas

Com relação a matéria publicada em "O ACADEMICO" nr. 18 de janeiro de 1977, onde um colega teceu críticas ou o aumento no valor do crédito-aula, faz-se mister um esclarecimento.

O colega foi infeliz em suas afirmações. Nunca, em momento algum da reunião do dia 05/07/77, fomos favoráveis ao referido aumento, muito pelo contrário, ficou estabelecido que faríamos uma solicitação por escrito a reitoria para que nos esclarecesse de forma mais precisa os motivos do aumento.

Se tal não aconteceu, foi em virtude do adiamento da reunião para estudar o assunto com mais profundidade.

E' perfeitamente compreensível a precipitação do colega, uma vez que este é presidente do DAEB (Diretório Acadêmico de Engenharia de Blumenau) e sua Faculdade é uma das mais caras. Porém, reações isoladas não encontram eco em lugar algum, e em se tratando de assunto de interesse de todos os universitários, tal atitude deveria, como será, feita pelo presidente do DCE que sempre tem agido de forma moderada e sensata; atributos essenciais para quem ocupa um cargo tão importante de representar uma classe super reprimida e vigiada.

A FURB por certo teria seus motivos para aumentar os créditos-aula. O que está errado é que a classe universitária, motivo maior para a existência da FURB, só toma conhecimento através de portarias afixadas nos murais, com explicações lacônicas, ou então, na hora de fazer as suas matrículas.

Nos jardins da FURB há um monumento onde se lê: "UNIDOS CONSTRUIREMOS NOSSA UNIVERSIDADE" com o nome de diversas cidades, pergunta-se porque apenas a Prefeitura Municipal de Blumenau destina uma verba substancial para a FURB, e as outras prefeituras?

Se houvesse uma verdadeira união destas prefeituras, então, nossos estudos não seriam tão caros.

Há falhas no sistema educacional da FURB, e, nós temos certeza que a reitoria procura corrigi-los da melhor forma possível, para que ela continue sendo um exemplo para o Estado e para todo o país. O que não é justo, é o universitário arcar com o pesado ônus deste exemplo.

(DIANARI M. BRANQUINHO)
 vice-presidente do DACLOBE

CULTURA

A valorização do homem é a meta

Aqui em Blumenau, procuraremos valorizar cada vez mais o homem blumenauense senão não poderíamos hoje, quando o processo demográfico, a explosão demográfica, o próprio êxodo rural vem forçando um apertamento muito grande nas áreas urbanas e exigindo cuidados especiais ao administrador e que essa preocupação pela urbanização para evitar esse processo de conotação seria que populações com condição sub-humana viessem a se fixar nas fimbrias, nas salas da cidade a exemplo de São Paulo e Curitiba, nós já começásemos a disciplinar através de instrumentos legais e adequados o ordenamento urbano e a infra estrutura urbana da cidade. Dentro desse critério nós procuramos atingir ou vamos procurar dar continuidade para atingir dois objetivos: o primeiro deles é claro, seria a valorização crescente do homem blumenauense, e o segundo deles, seria de fazer com que a nossa cidade de Blumenau que é conhecida como cidade jardim voltasse ao processo de embelezamento, de urbanização que a muito tempo nós definitivamente pretendemos dar a mesma. O calçamento seria efetuado através de vários estágios. Nós teríamos

que, dentro de um critério fixado pela acessoria de planejamento a elaboração de um projeto (que diria, arrojado até mesmo audacioso. Nós interceptarmos temporariamente a rua XV de Novembro, primeiramente aos finais de semana e, posteriormente, em períodos mais longos até a implantação definitiva do calçamento. Esse projeto visa sensibilizar a comunidade blumenauense também procurando a sua colaboração; a juventude que hoje, como polo cultural de renomada expressão no sul do Brasil. Blumenau conta hoje com uma juventude universitária atuante que já começa a se embrenhar por diversos setores da cultura. Blumenau, goza ainda, hoje, graças a grandes expressões na poesia, na literatura, nas artes plásticas, nas gravuras, no artesanato em madeira e cerâmica também de um conceito elevado. À essas pessoas, a esses artistas, a esses homens da cultura, nós iremos recorrer para que também eles prestem a sua colaboração através de exposições, através de manifestações públicas do seu trabalho a comunidade blumenauense e que esse trabalho seja exposto justamente na rua xv de novembro. Além disso, vamos procurar pela manhã

sensibilizar as crianças, para que através da recreação elas também com espontaneidade façam da rua xv o seu jardim, que façam da rua xv a sua casa e dentro dessa espontaneidade elas possam com segurança se utilizar do que seria, no futuro, o calçamento. Além disso, a noite, nós pretendemos também, cultivando a tradição das nossas bandinhas e a tradição de nosso cineminha, voltarmos a expor na praça Flamingo, defronte a Casa Flamingo, seções cinematográficas, promovendo através de filmes culturais, históricos, as tradições não só regionais, como também até fazendo com que o aficionado, o adepto do cinema tenha oportunidade de ali aprender e aprofundar mais ainda a sua cultura e com isso eu venho encarecidamente pedir a todos os jovens, aos universitários especialmente de Blumenau que colaborem conosco nessa campanha de humanização, nessa campanha de urbanização da nossa cidade. Nós de Blumenau, que para alegria nossa, constatamos que é uma das cidades, não o primeiro, mas o segundo polo do sul do Brasil mais visitado por turistas. Que tem uma infra estrutura hoteleira excelente, que tem uma infra es-

trutura de restaurantes, que é por vocação uma cidade turística, tem que despertar para essa sua vocação, e através do nosso trabalho procurar fixar o turista a nossa terra. É dotar Blumenau de alguns atrativos que talvez se possa fazer a longo ou a médio prazo para que o turista que nos visita se fixe definitivamente e volte amiúde a nossa cidade de Blumenau. Oferecendo a eles oportunidades de áreas de lazer e divertimentos, algo que venha sensibilizar realmente o turista com respeito as tradições, com respeito a cultura, e até o verde; a preservação das nossas áreas verdes do nosso morro da cidade de Blumenau.

Eu gostaria de me valer da oportunidade e agradecer ao Diretório Central, ao Órgão de Imprensa dos Universitários que nos dão a honra de sua visita e procurar também através deles fazer com que seja mensageiro desses nossos anseios e que procurem sensibilizar a juventude no sentido de cooperar, de nos ajudar nessa grande luta que seria pela urbanização, pela continuidade de valorizar cada vez mais o homem blumenauense.

(Dr. Renato de Melo Vianna)
Prefeito de Blumenau

Livrão de quadrinhos do versus

No mes de janeiro, a Editora Versus volta aos quadrinhos. Depois de nossa primeira experiência no ramo, em agosto do ano passado, a HQ para nós, se definiu como um campo editorial, uma paixão e um combate.

Se há um setor da indústria cultural inteiramente controlado pelas multinacionais é o das Histórias em Quadrinhos. As consequências deste fato já foram bastante analisadas pelos "teóricos". Tratava-se de

fazer algo mais difícil do que a teorização e a crítica das palavras. Tratava-se de criar uma alternativa à HQ domesticada, colonialista e deformante.

Assim construímos o Versus Quadrinhos. Assim projetamos nosso primeiro livro. João Oliveira comparece com uma visão da Guerra dos Palmares. Edgar Vasques quadriniza um episódio da vida do gaúcho Arthur Arão. Angeli descreve as peripécias da massa corintiana. Luís Gê faz um verdadeiro

passo pelo mundo dos quadrinhos, numa louca sátira. Edgar de Souza interpreta Guimarães Rosa. E Rubem Matuck desenha uma história de Edgar Allan Poe.

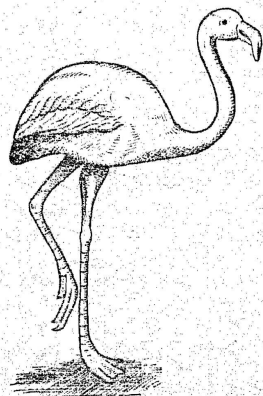
A edição é completada com um texto inédito de Paulo Pontes, fragmento de sua versão teatral do "Senhor Presidente" de Miguel Angel Asturias.

Achamos que este é um encontro perfeito: as palavras

de um intelectual apaixonado pelo povo como Paulo Pontes fluem com toda força e encanto, lado a lado com as histórias em quadrinho, forma de arte que atrai, como se sabe, a sensibilidade do homem comum.

Aliás, o Livrão de Quadrinhos de Versus é dedicado a Paulo Pontes.

Como era de se esperar.
(Marcos Faerman)



Flamingo

CAMA — MESA — BANHO

MALHAS — CRISTAIS

BLUMENAU

ITAPEMA

FLORIANÓPOLIS

agenda

PROXIMOS MESES

KOISCE'S

TITO VILLE

MARÇO

DIAS LETIVOS: 27

- 01 — Início das aulas do 1º Semestre
01, 02, 03, 04, 07, 08, 09, 10, e 11 — Inscrições para os cursos do Laboratório de Línguas.
07 — Início das aulas dos cursos do Laboratório de Línguas 07 e 11 — Mudanças de Turno, Turma ou Disciplina
31 — Último prazo para pedidos de cancelamento de inscrições em disciplinas.

ABRIL

DIAS LETIVOS: 22

- 07, 08, 09 — Feriados da Semana Santa
21 — Tiradentes — Feriado Nacional.

Os usos corretos da Bandeira Brasileira

Coisas simples, por uma bandeira como ornamentação em uma sala por exemplo, exigem técnicas... E, elas só são lembradas quando não há mais possibilidades de se concertar determinados erros flagrantes.

Consignamos aqui, algumas orientações básicas para você não cometer gafes.

Em um recinto fechado, a bandeira (se tiver mastro) deve permanecer à direita da mesa de reuniões; caso desejarmos deixá-la sem o mastro, ela deve permanecer desfraldada em posição central (na mesma posição em que se encontra o presidente da mesa, por exemplo... Fixada ao fundo local bem visível).

Num pátio, quando houver um número ímpar de bandeiras, a bandeira nacional deve permanecer no centro, com igual número de bandeiras de cada lado.

Quando houver um número par de bandeiras, a bandeira nacional deve permanecer à direita do dispositivo (à esquerda do observador).

Nos desfiles, quando houver mastro, deve ser conduzida à frente do pelotão (ao lado direito de quem a conduz)... Se não houver mastro, deve ser conduzida por dois elementos (no sentido horizontal).

Nas saudações civis, a bandeira nacional deve sempre permanecer de pé.

Em flâmulas, escudos, desenhos e panóplias não pode ser menor que as demais, nem

ficar encoberta por elas, mesmo parcialmente.

A bandeira desfraldada, sem mastro, deve permanecer sempre no sentido horizontal; nos funerais em mastro a meio pau, nos esquifes deve ser posta no sentido de um losango por sobre o esquife.

Os erros mais comuns que cometemos são os seguintes (não intencionalmente)... Usar a bandeira como pano comum para arrecadar fundos em uma seção qualquer; como ornamentação de embalagens, rótulos, anúncios ou qualquer forma de propaganda comercial.

As saudações à bandeira através da mão sobre o peito, palmas e outras ovações qualquer. Usada como cobertura de placas, retratos e bustos.

Em recinto fechado, coberta por pessoas, colocada em sentido vertical ou colocada à frente de mesas.

Quando utilizada à noite, sem a devida iluminação e em mau estado, rota ou suja.

Usada como indumentária; qualquer tipo de alteração: na forma ou no lema; tamanho desproporcional ao mastro.

Nenhuma bandeira estrangeira deve ser hasteada no Brasil sem ter ao seu lado uma bandeira nacional.

Em resumo, essas são as situações mais frequentes e estaremos sendo úteis se pudermos com esses esclarecimentos dissipar qualquer impasse surgido pelo desconhecimento dessas regras básicas.

ALARME FALSO — Um presidente de um dos cinco diretórios aqui de Blumenau, reivindicou o total de Cr\$ 60.000,00 (sessenta mil) para fazer algumas apostilinhas, naturalmente, teremos de fazer uma *reuniãozinha* para decidir.

SENSACIONALISMO — A conhecida apresentadora da Tv Coligadas, enquanto falava do rei momo do carnaval esse ano em Florianópolis, mencionou o apelido do mesmo: largatixa... (vai ver que era lagartixa)... Deixe prá lá, com tanto *pantão* por aí, não tem jeito mesmo.

SUPLEMENTO LITERÁRIO — Tem um Suplemento Literário de um jornal aqui da city, cujo organizador está como cego em tiroteio... Depois de tentar tudo, inclusive algumas imitações (o nosso por exemplo) saiu com essa... Os autores catarinenses sempre à página 13 (e o Osmar Pisani) olheiro para as próximas publicações... Olho em nós em Osmar... "Sorte que eu posso incluir-me na pág. 13... Bendita página".

REMINISCENCIAS — E os meus Cr\$ 60.000,00... Se não me derem vou dedar todo mundo... "Não faça isso"... Eu peço demissão... "calma rapaz". Eu dissolvo o meu diretório... "Faça o que você quiser, mas não encha"... Há! pensaram que iam se ver livre de mim hem!, pois diga ao povo que fico.

HERÓI DO MES — A *largatixa*.

FILOSOFANDO — Em quase todas as Associações, dois ou três elementos fazem o trabalho de todos enquanto o resto não faz nada... Aqui no Jornal O ACADEMICO é exatamente o contrário.

OS CONCURSOS E SUAS SINGULARIDADES ABENÇOADAS — Tornou-se popular agora realizarem-se concursos para premiarem elementos que se destacam em qualquer dos momentos históricos. O que é comum em todos os concursos?

— Sabemos quem irá ganhar antes que eles ganhem.

— A organização que idealiza os concursos é a primeira interessada em que esses elementos ganhem.

— O resultado não convence nem os organizadores... Por isso há uma necessidade de se realizarem todos os anos.

Um premio para quem errar uma dessas perguntas:

— Qual foi o humorista mais premiado e louvado aqui na FURB em Blumenau?

O Tito Ville, naturalmente.

— Qual dos Jornais universitários aqui de Blumenau (só existe um) foi o que mais batalhou pela cultura catarinense nesse ano?

O ACADEMICO, sem ressalvas.

— Qual foi o editor responsável por essas maravilhas?

O nosso é claro, com algumas restrições:

— E o premio especial?

Que premio especial? Há, o premio especial é nosso, claro, evidentemente, como não poderia deixar de ser... Modéstia parte, não merecemos, etc. e coisa e tal... Deixa prá lá, vem prá cá. o que é que tem... Eu não tou fazendo nada você também... Por isso mesmo...

DEAMBULAÇÕES — Bem, falei de tudo... Em quem vou malhar agora... Há! o estacionamento da FURB... Aquilo é uma vergonha, não tem jeito, alguém tem que tomar uma providência... (mas espere aí, tu não tens carro)... E' mesmo, já ia me esquecendo... Deixe como está então.

CURIOSIDADES NACIONAIS — Dois clubes classificados em um recente campeonato numa importante indústria de Blumenau: Geisolina e Compulsório.

PENSAMENTO DO MES — De olho na página 13, hem Pisani!

RECLAMAÇÕES — Sem dúvida nenhuma, não faça!.

APESC - Associação de empréstimos de SC

TEATRO

SEI PERSONAGGI IN CERCA D'AUTORE - PIRANDELLO

IRREPRESENTÁVEL. O que pode além da censura arruinar um trabalho de criação enlutando-o com essa palavra e talvez não o colocando no plano dos "impossíveis" ao público (em termos de apresentação), mas marginalizando-o pela deturpação do seu verdadeiro sentido em nome da milenar arte? ou dos bons costumes? Nessa comédia de Pirandello, esse é o problema que de primeira mão ressalta, e que ele procura no transcurso da peça inteira responder. Bem, se essa pergunta fosse feita (e como está sendo feita) a alguém ligado ao assunto, hoje, depois de um sorriso cínico ou de uma testa enrugada, diria — Censura. Isso porque atualmente em nosso país os tais Órgãos Competentes ainda não desviseiraram-se para a realidade dos fatos. Insistem em confundir liberdade de expressão com subversão. Cultura para o povo com fomentação à revolução. Mas isso é isso hoje.

Na época do Pirandello na Itália dos saudosos leões e circos a resposta surgiu — o Diretor. Um cara incrédulo e curioso, intransigente e de poucas palavras e uma figura que o autor italiano desenha como toda poderosa capaz, de, preso a velhos esquemas, realizar os mais incríveis massacres a um texto para o conteúdo de uma apresentação visual agradável de uma comédia ou um drama.

—x—

É esta a primeira e a mais famosa das obras teatrais do escritor italiano que, em 1934, conquistou o Prêmio Nobel. É aquela que, propriamente, tornou o seu autor conhecido no mundo inteiro, criando o termo pirandellismo para indicar o choque entre a realidade e exposição intelectual da realidade, a incompreensão entre ser e seres humanos que constitui o elemento fundamental da sua estrutura dramática.

É o drama que seis personagens trazem dentro de si ainda não expressos e que Pirandello expõe com mordaz ironia em denúncia às maquiavarias a que são expostos os textos e as distorções que em função disso a interpretação realiza em função quase sempre da projeção prioritária do autor. Seria esta a sua proposição mais coerente, pois de resto o que se desenvolve é a mais pura fantasia. Ou seja, tentar realizar cenicamente um processo totalmente interior de estados de almas, de descom-

por e projetar na cena os planos de um fluente e contínuo processo de consciência, não se apresenta como o mais lemerário dos absurdos?

O PAI — ...fico maravilhado da incredulidade dos senhores. Não estão habituados porventura, a ver pularem vivos aqui em cima, uma diante das outras, as personagens que foram criadas por um autor? Talvez porque não há ali (indica a caixa do ponto) um texto que nos contenha?

A ENTEADA — creia, senhor, que somos, verdadeiramente, seis personagens interessantíssimas. Se bem que despedaçadas.

O PAI — sim, despedaçadas, isso mesmo. No sentido de que o autor que nos criou vivos, não quis, depois, ou não pode, materialmente, meter-nos no mundo da arte. E foi um verdadeiro crime, senhor, porque quem tem a sorte de nascer personagem viva, pode rir até da morte. Não morre mais. Morrerá o homem, o escritor, instrumento da criação; a criatura não morre jamais. E, para viver eternamente nem mesmo precisa possuir dotas extraordinárias ou realizar prodígios. Quem era Sancho Pança? Quem era Dom Abdonio? E, no entanto, vivem na eternidade, porque, germe vivos, tiveram a felicidade de encontrar a matriz fecunda, a fantasia que os soube criar, que os fez viver para a eternidade.

Retorno portanto ao problema anterior, segundo a visão da peça. O porque não da representação de uma personagem no sentido que o seu autor lhe conferiu? Afinal não é dele o mérito da criação? Mas, quando uma idéia, um pensamento são importantes? No momento do seu surgimento, da sua criação? Ou somente porque eu os criei, eu que os fiz surgir. Ou ainda, até onde vai a importância de um pensamento meu colocado na personagem, quando esta deve ser representada para um público?

O PAI — o drama, para mim, está todo nisto: na convicção que tenho de que cada um de nós julga ser "um", o que não é verdade, porque é "muito"; tantos, quantas as possibilidades de ser que existem em nós: "um" com este; "um" com aquele — divertísimos. E com a ilusão, entretanto, de ser, sempre, "um para todos", e

sempre "aquele um" que acreditamos ser, em cada ato nosso. Não é verdade! Não é verdade! Percebemos bem isso, quando, em qualquer de nossos atos, por um acontecimento infeliz, ficamos como que enganchados e suspensos e nos damos conta de não estarmos, por inteiro, naquele ato, e que seria, portanto, uma injustiça atroz, julgarmos só por isso, mantidos enganchados e suspensos no pelourinho, durante uma existência inteira, como se toda ela se resumisse naquele ato! Compreende, agora, a perfídia desta moça? Surpreendeu-me num lugar, num ato, onde e como não devia conhecer-me, como eu não podia ser, em relação a ela; e quer dar-me uma realidade que eu, jamais poderia imaginar que tivesse de assumir, para com ela, num momento fugaz, vergonhoso, da minha vida! Isto, isto, senhor, é o que eu sinto acima de tudo. E é isto o que dá ao drama um imenso valor. Mas há, ainda, a situação dos outros...

Assim, dessa forma, é que explode a genialidade de Pirandello que em sua época foi recebida como absurda e que para os nossos dias talvez seja demasiado teórica (?). Talvez, também. Para ele o problema todo está concentrado na interpretação que dá-se ao texto. Mas sendo este um dos maiores problemas, segundo este autor, simplesmente não haveria teatro. Pois, qual o ator capaz de por o sentido e o valor, das coisas como são dentro da personagem, se para cada um o sentido que elas tem para ele, estão ligados ao mundo que traz consigo?

O PAI — sim, é isto: veja, senhor. A nossa expressão...

O DIRETOR — ...mas que expressão é essa! Pensam que a tem em vocês mesmos, a expressão? qual nada!

O PAI — Como? Não temos a nossa expressão?...

O DIRETOR — qual nada! Aqui, ela se torna matéria à qual dão corpo e aspecto, voz e gesto, os atores, que, não o esqueça, tem sabido dar expressão a matéria bem mais alta. A de vocês é tão pequena, que, caso se mantenha em cena, o mérito — pode crer! — caberá inteiramente aos meus atores.

O PAI — não me atrevo a contradizê-lo. Creia, porém, que é um sofrimento horrível, para nós, que somos assim como nos vê, com este corpo, com este aspecto.

O DIRETOR — (cortando impaciente) isso se arranja com a caracterização, dá-se um jeito com a maquiagem, meu caro senhor, no que se refere ao aspecto!...

O PAI — sim, mas a voz, o gesto...

O DIRETOR — Oh! em conclusão: aqui, senhor, tal como é, não pode ser! Aqui está o ator que o representa e basta!

O PAI — compreendi, senhor. E agora começo, talvez, a perceber, também, porque o nosso autor que nos viu vivos, assim, não quis, depois compor-nos para a cena. Não deseja de modo algum, ofender os seus atores. Deus me livre! Mas penso que, ver-me, agora, representado... Não sei por quem...

M. O. O. O.



ASSINATURAS — Cr\$ 50,00 anuais
JORNAL "O ACADEMICO"
C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

C E P

Cidade Estado

DIVULGUE

OS FILMES QUE VOCE PODERA VER FORA DO CINEMA

Com o objetivo de fazer com que o universitário e, mesmo outras pessoas interessadas em cultura tenha mais opções em Blumenau; O DCE (Diretório Central dos Estudantes) promoverá durante o mês de março uma exibição de filmes (bons filmes) em dias alternados, como segue:

Dia 02/03 — GOLPE DE MESTRE — Robert Redford, Paul Newman.

Dia 07/03 — A MORTE DO CHEFAO — Antony Queen.

Dia 14/03 — A QUADRILHA.

Dia 21/03 — LOVE STORY — Ryan O'Neal, Barbara Stralsand.

Dia 28/03 — O GRANDE GOLPE DE SHAFT.

As apresentações iniciarão às 21,00 horas no pequeno auditório do TEATRO CARLOS GOMES. Os universitários não pagarão ingressos. Convidados especiais deverão ser pegos na Sede do Diretório Central dos Estudantes na FURB.

CONCURSO PARA CARTAZES DE RUA

A exemplo de outros grandes centros, a Prefeitura Municipal de Blumenau lançou um Concurso para cartazes de rua (out-doors).

O objetivo da mensagem do cartaz é fazer com que o povo e a juventude principalmente sintam-se motivada e promova uma campanha para que o verde de nossa cidade seja preservada.

Será dado um prêmio de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) ao melhor cartaz. Os modelos deverão ser enviados para a caixa postal 1124 em Blumenau até o dia 15 de março.

No cartaz deverá constar também um slogan... Mantenha a cidade limpa; Plante verde e colha esperança... Qualquer coisa assim para que o espírito da campanha seja mantido.

CLUBE DE XADREZ DA UNIVERSIDADE

Um antigo sonho de mul-

tos estudantes da FURB poderá agora ser uma realidade: O Clube de Xadrez.

A antiga Sede Social, após muitas peregrinações mostrou sua inutilidade ao primeiro fim a que se destinava e está sendo recondicionada para abrigar suas novas funções: intelectuais e mais dignificantes.

Fazem dois anos que a idéia do Clube está encubada. Agora com a remodelação do ambiente, novas disposição das lâmpadas fluorescentes, reforma dos exaustores de ar, pintura nas paredes... E um moderno sistema de tabuleiros desenhados em cubos e dispostos ao longo da sala.

Inicialmente, por ter ganho o direito de ser professor de xadrez, pensou-se no acadêmico de Engenharia Oldemar Olsen Jr. (e agora que o clube está praticamente organizado) com alunos suficientes graças a uma boa campanha em cartazes como esse: (ricamente ilustrados).

AO ESCOLHER SUA MATÉRIA PARA FAZER EDUCAÇÃO FÍSICA, ESCOLHA XADREZ; CASO CONTRÁRIO, O PROFESSOR PERDERA O EMPREGO.

OBS.: É DURO FAZER ENGENHARIA SEM EMPREGO.

O cartaz baseado ao senso de humor do brasileiro parece ter surtido efeito e, o nr. de alunos excedeu as expectativas.

Mas, surgem outros pretenciosos mestres da arte de Caissa, tentando uma vaga no ensino de Xadrez na FURB.

Bem, as oportunidades são para os oportunistas... Mas, e as cretinises?

la. COLETIVA UNIVERSITÁRIA DE ARTES PLÁSTICAS

Mais uma promoção cultural visando mostrar que o universitário não é alienado e desinteressado como tentam apregoar.

Essa promoção também já estava encubada a uns dois anos e agora será realizada com a coordenação do Diretório Central dos Estudantes e o apoio experiente da Galeria Aqu-Açu, através do poeta Lindolfo Bell.

A data ainda não foi definida porque depende de alguns acordos entre a Galeria Aqu-Açu e o Diretório Central; mas

sairá breve, podem escrever.

LANÇAMENTO DE LIVRO

Durante a exposição de artes plásticas universitárias será lançado o livro de poesias: SOL DOS TRISTES de autoria do conhecido poeta catarinense MARCOS KONDER REIS de Florianópolis.

III FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

Candidatos às Bolsas de Estudos da Fundação Rotária

BLUMENAU, Janeiro 1977 — O governador de Distrito do Rotary Internacional, Sr. RUY EDUARDO WILLECKE anunciou que serão concedidas 3 (tres) bolsas educacionais da Fundação Rotária para jovens de seu Distrito, para estudarem no exterior no ano letivo de 1978-79. Essas bolsas cobrem as despesas de estudo do idioma, transporte, alimentação, alojamento e mensalidades escolares.

Os rotarianos estão à procura de estudantes de boa formação, que saibam expressar-se bem, sejam amigáveis e possam ser bons representantes de seus países, ao mesmo tempo em que absorvem a cultura do país de estudos. Os jovens podem candidatar-se a essas bolsas até 1º de Março de 1977, através dos Rotary Clubs das cidades em que moram ou estudam.

A Fundação Rotária do Rotary Internacional, a mais antiga associação de clubes de serviço do mundo, procura promover a boa vontade e a compreensão internacional. Seus programas de bolsas são mantidos por contribuições voluntárias de rotarianos e outras pessoas do mundo inteiro.

As bolsas da Fundação se dividem em cinco categorias, das quais a maior é a de Bolsas de Estudos de Pós-Graduação. O bolsista de pós-graduação deve ter entre 20 e 28 anos, inclusive, e já ter recebido o equivalente a um diploma de bacharel.

Será em setembro de 1977 o III FUC.

No primeiro houve o pretexto do pioneirismo. O segundo foi melhor e com relativo sucesso. Agora, o terceiro não deverá deixar dúvidas.

Já foram discutidas as comissões que organizarão o III FUC. Estas, serão divulgadas oportunamente.

Os estudantes que terminarem apenas dois anos de estudos superior podem candidatar-se a uma Bolsa de Estudos de Pré-Graduação. Os candidatos a essas bolsas não podem ser casados e devem ter entre 18 e 24 anos de idade.

As Bolsas de Treinamento Técnico destinam-se a pessoas que tenham o correspondente à educação secundária e que já trabalharam por dois anos em um campo técnico. No passado, os estudantes se especializaram em campos tão variados como apicultura e construção de superfícies hidrodinâmicas. Os bolsistas de Treinamento Técnico devem ter entre 21 e 35 anos de idade.

Além dessas, existem ainda Bolsas para professores Excepcionais e Bolsas de Jornalismo, que são concedidas aos candidatos melhor qualificados apresentados pelos Rotary Clubs do mundo inteiro. Em 1978-79, o primeiro ano do programa de Bolsas de Jornalismo, a Fundação outorgará 20 dessas bolsas. Serão também concedidas até 120 bolsas para Professores de Excepcionais, para o mesmo ano.

Os Professores que se candidatam a tais bolsas devem ter o equivalente de um diploma de escola secundária, devem ter trabalhado com pessoas com deficiências mentais e físicas por dois anos, e ter entre 25 e 50 anos de idade.

Os candidatos às Bolsas de Jornalismo, no caso de serem estudantes, devem haver terminado pelo menos dois anos de estudos pós-secundários em jornalismo. Os candidatos profissionais devem ter trabalhado por dois anos nesse campo. O limite de idade situa-se entre 21 e 38 anos.

Nos próximos tres anos, os curadores da Fundação pretendem aplicar US\$ 22 milhões em seus programas. E, em consonância com o lema rotário "Dar de Si Antes de Pensar em Si", nenhuma bolsa de estudos desse programa pode ser concedida a rotarianos e a suas famílias.

Eleto Médica S/A.

COMÉRCIO, INDÚSTRIA, REPRESENTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

RUA IGUAÇU, 89
89.100 — BLUMENAU —
STA. CATARINA

CAIXA POSTAL 488

FONES: 22-4099
22-1868
22-4956

LIVROS**Livraria Universitária**MISTICA FEMININA —
BETTY FRIEDAN — Cr\$ 45,00

(O livro que inspirou a revolta das mulheres americanas).

É um sorriso irônico que aflora nos lábios da brasileira quando o assunto abordado é liberdade feminina, que passa logo a uma virada de ombros indiferente quando é acrescentado o nome Betty Friedan. O que relaciona-se é o rosto feio de uma senhora de idade a recalques sexuais. O que nunca ninguém preocupa-se em sondar, são os motivos de sua teoria num plano independente ao de sua vida privada, a seriedade e a persistência de sua pesquisa.

Por isso talvez, por essa decisão optativa da mulher brasileira de ser a mártir boneca calada, tudo evolui, menos

a sociedade familiar em que vivemos.

“Meu Deus, que é que faço com tempo? Bem, levanto às seis, visto meu filho e sirvo café. Depois lavo a louça, tomo banho e dou mamadeira ao bebe. Preparo o almoço, e, enquanto as crianças dormem a sesta, coso, passo a ferro e faço tudo o mais que não consigo fazer pela manhã. Depois preparo o jantar para a família. Meu marido assiste televisão, enquanto eu lavo os pratos. Depois que deito as crianças, enrolo o cabelo e deito também. “O problema é ser sempre a mamãe dos filhos, ou a senhora do ministro, nunca eu própria”.

Se voce já está se fazendo tais incagações, não se lamenta feminista; comemore seu Renascimento.

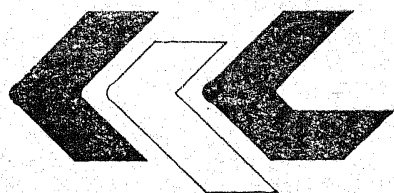
Livraria Universitária

Rua XV de Novembro, 340, 2º andar, conj. 201, edif.
Londrina — Cx. Postal, 503
BLUMENAU — SANTA CATARINA

Filial em Florianópolis (SC): Rua Visconde de Ouro Preto, nr. 57, sobreloja 4, edif. Visc. de Ouro Preto.

EDITORA ÁTICA

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110
CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO



As Cópias só separadas
pelos originais

Centro Cópias Ltda.

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS — XEROX — PLASTIFICAÇÕES DE DOCUMENTOS EM GERAL.

Rua Floriano Peixoto, 89.
Loja 3 — Fone: 22-3215 —
BLUMENAU — SANTA CATARINA

Bolsa de Empregos

Relacionamos abaixo, as colocações imediatas, bem como os pré requisitos necessários a cada uma.

1. GERENTE DE VENDAS

Requisitos: Superior de Economia, Administração; especialização na área; conhecimentos profundos do ramo têxtil.

2. ASSESSOR GERENTE DE PRODUÇÃO

Requisitos — Superior de Administração; experiência profunda do ramo têxtil (tecelagem, talhação, confecção).

3. QUIMICO

Requisitos — Superior de Química ou Curso Técnico Químico; experiência em laboratórios químicos.

4. ENCARREGADO DE COMPEAS

Requisitos — Superior de Administração (Economia, Ciências Contábeis); profundos conhecimentos de equipamentos-materiais elétricos e mecânicos.

5. ANALISTA DE O&M

Requisitos — Superior de Administração; profundos conhecimentos na área de Organização e Métodos; cursos de especialização.

6. INSPETOR DE VENDAS

Requisitos — Superior de Administração, Economia, Direito, Ciências Contábeis; bom conhecimento do ramo têxtil; disponibilidade para viagens; experiência no setor de vendas.

7° EXPORTAÇÃO

Requisitos — Superior de Administração, Economia, Direito; dominar perfeitamente o Espanhol; ter profundos conhecimentos da área de exportação.

8. VENDAS — AUXILIAR

Requisitos — Estar cursando Administração, Economia ou Direito; boa datilografia e apresentação; não é necessário ter experiência pois irá ser treinado.

9. SETOR PESSOAL — AUXILIAR

Requisitos — Estar cursando Administração, Pedagogia; experiência em setor pessoal (cartão ponto, FGTS, INPS, PISC, admissões, desligamentos).

10. FATURAMENTO — AUXILIAR

Requisitos — Estar cursando Administração, Economia, Ciências Contábeis; experiência em faturamento; sexo feminino; boa datilografia.

OBS.: Informamos que neste número foi apresentado somente uma pequena amostragem.

Todos os Estudantes que estiverem interessados em obter colocações dentro de seu campo, poderão se dirigir aos Diretórios Acadêmicos para melhores informações.

“NÓS QUEREMOS PROMOVER O BEM SOCIAL DE VOCE, ESTUDANTE”.
PARA VOCE CALOURO

Parabens, o vestibular foi superado.

Voce que lutou para chegar até onde está, lute mais ainda para o BEM REALIZAR do almejado.

Que não sintas vertigens e continues subindo; que em seu ser seja formado e acumulados valores, valores estes importantes para você mesmo e para a nação; que esta vitória seja permanente e que esteja dentro de você.

“Nós precisamos de bons profissionais, estamos esperando por você”.

(Arnaldo Koroski)

Carta aberta a População em geral

Os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina reunidos em assembléia geral, dia 7 de novembro de 1976, quarta-feira, às 12,30 horas, no saguão do Centro de Educação, decidiram tornar público o que está ocorrendo dentro da UFSC.

Foi imposto pela administração da universidade, aumento exorbitante das taxas de matrícula e de serviço, e ainda a criação de outras. Esta medida arbitrária, pois não houve discussão com os alunos ou com seus representantes, vem mascarar a implantação do ensino pago, já repudiado quando das tentativas anteriores.

O problema da educação no Brasil é gritante, pois a verba destinada a mesma é cada vez menor, sendo que em 1966 representavam 11,4% do orçamento da União, em 1975 já estavam em 5,4% e para 1976 são de apenas 4,7%. Como consequência desta situação, o estudante irá arcar com as despesas administrativas da universidade, o que é uma incoerência, sendo esta mesma universidade mantida pelo poder público.

Como exemplo citamos algumas das taxas e seus respectivos aumentos para demonstrar o problema levantado:

- Certidões aumento
- 1) De curso de graduação: de Cr\$ 130,00 para Cr\$ 300,00 — 130%
 - 2) De histórico escolar: de Cr\$ 65,00 para Cr\$ 150,00 — 130%
 - 3) De qualquer natureza: de Cr\$ 19,00 para Cr\$ 30,00 — 58%

Requerimentos —

- 1) De trancamento: de Cr\$ 13,00 para Cr\$ 50,00 — 285%
 - 2) De cancelamento: de Cr\$ 13,00 para Cr\$ 100,00 — 592%
- Transferência —
De atestado de vagas na UFSC: de Cr\$ 19,00 para Cr\$ 500,00 — 2531%.

Diversos —

- Carteira estudantil: de Cr\$ 14,00 para Cr\$ 25,00 — 78,6%

Nova Taxa de matrícula

A partir de 77/1 a taxa de matrícula por disciplina será calculada através dessa estranha fórmula:

P — T.CH-1

P — quantia a ser paga por disciplina

T — Cr\$ 15,00 (taxa básica)

N — número de vezes em que se matricula na cadeira

C — número de créditos da cadeira

Exemplo: Seja uma cadeira de 5 créditos (C-5)

1a. matrícula: n — 1 — P — 15.51-1 — Cr\$ 15,00

2a. matrícula: n — 2 — P — 15.52-1 — Cr\$ 75,00

3a. matrícula: n — 3 — P — 15.53-1 — Cr\$ 375,00

4a. matrícula: n — 4 — P — 15.54-1 — Cr\$ 1.875,00

Isto demonstra que o aluno que se matricula pela quarta vez, seja por motivo de doença, cancelamento, desistência ou repetência, terá que pagar a exorbitância de Cr\$ 1.875,00. Além disso, foram tirados os conceitos S e I, que eram uma garantia nestes casos, pois o conceito S era dado quando o aluno não terminava a disciplina, mas obtinha aproveitamento. O conceito I era dado aos alunos, com condições de prestar prova até 6 meses depois, dando-lhe a possibilidade de não perder a cadeira.

Tudo isto acarreta em problemas, os quais os alunos são as únicas vítimas. E quais alunos? Justamente os que tem poucas condições financeiras, pois tem que trabalhar e estudar. E trabalhando eles não poderão se dedicar inteiramente ao estudo, como aquele que possui boas condições econômicas. Este aumento de taxa é também uma maneira de aplicar o jubramento. O que é jubramento? O aluno deverá fazer o curso num prazo determinado, e se não o fizer, será excluído da universidade, não mais podendo matricular-se em qualquer universidade mantida pelo poder público federal, estadual ou municipal. O jubramento, justamente irá atingir aqueles que menos condições tem de somente estudar. Perguntamos então:

Somente os filhos dos ricos tem direito a estudar? O aluno que para custear seus estudos tiver que trabalhar, não tem direito a cursar a universidade?

Pedimos solidariedade às nossas reivindicações:

- PELA REVOGAÇÃO DESSE AUMENTO DE TAXAS
- CONTRA O JUBRAMENTO
- CONTRA A NOVA TAXA DE MATRÍCULA.
- "CONTRA O ENSINO PAGO"

(ASSEMBLÉIA GERAL DOS ESTUDANTES DA UFSC)

A CENSURA DA VISEIRA À...

— É mulher. Casada, pouco mais de 30 anos, católica. Vai uma vez por mês ao cabeleireiro, faz as unhas em casa e acompanha o marido ao cinema nas noites de sábado. Ela é que compra tudo para o homem. O marido só escolhe mesmo o terno e a gravata. O resto, até as cuecas, ela compra. Mostra-se mais compreensiva e mais moderna que o companheiro. Do filho, espera que se forme; da filha, torna-se aliada". (1)

—x—

"Entró às 6 horas com uma história juvenil, que faz a mulher recordar o tempo das avós, pureza, romantismo (A Moreninha, O Feijão e o Sono). As 7, solto uma coisa ainda leve, mas já com alguns problemas, quase uma espécie de fotonovela (Anjo Mau). Agora, na novela das 8, meus amigos, aí a mulher faz a catarse — é o dia-a-dia, a vida dela, os filhos de Salviano Lis-

boa que são uns safados, o inferno da Lucinha (Pecado Capital), a neurose de Lina (O Casarão). Já na novela das 10 forneço uma leitura adulta. É um horário em que a gente pode se soltar mais, ousar mais, experimentar". (2)

—x—

Pão e circo, pede o povo, reza o catecismo alienante. Mas não é somente isso. Muitos paradoxos estão acontecendo sobre este assunto — a censura. Na realidade o problema é muito terrivelmente outro. Já somente inquietar-se não basta, não satisfaz, não realiza, e nossas ambições estão ficando tão modestas, que é quase possível realizá-las todas sem encontrar um tremendo vazio.

Se na década de 60 a pessoa era o centro (bonita, inteligente, criativa, optativa) talvez por esperar ou pensar que podia encontrar algo, agora em 70, foi ela relegada a um segundo

plano e o mundo e as suas coisas passaram a ser a sensação. Nunca em tão pouco tempo conheceu-se tantas maravilhas. Nunca as coisas foram tão concretas e os sonhos tão visuais. E no entanto, estamos quase afogados de tantas crises. Com a supremacia total da alienação. Não a consciência do intelectual que se abriga no emaranhado de suas ficções, nem a do qualquer um que tudo larga para tentar se encontrar na natureza... mas sim a do caboclo, que vive ou sobrevive sobre 2m. quadrados de chão batido e diz que a vida está melhorando pela tv que conseguiu, que adormece seus filhos fazendo-os esquecer da hora do jantar. Nunca o brasileiro teve tanta certeza de que o país precisa dele; mas que sistema é este que mantém o povo na ignorância ilhando-o às informações, para usar e abusar de sua boa fé?

—x—

Mas, e o homem, e o homem?

Responde o alquimista:

"O homem chega em casa lá pelas 6 e meia, 7 da noite. Vem do escritório, do trânsito, de um dia cheio de aborrecimentos. Precisa de uma desconexão. A cabeça dele parece estar dentro de uma caixa de vidro, ele não ouve nada. Vai sentar em sua poltrona, enfiar a cara num jornal, continuar inatingível durante o jantar. Só começará a se relaxar, se mexer, se sentir bem, quatro horas depois de chegar em casa. E aí que eu faço com ele? Jogo o que o cara precisa para se soltar de uma vez: muito tiro, soco, "Kojak", "Arquivo Confidencial", "Controle Remoto", o nosso horário de ação". (3). (1, 2, 3, Homero Icaza Sánchez, chefe do Departamento de Análise e Pesquisas da Rede Globo). Veja 422.

(M.O.O.O.)